

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XX - N.º 944

ESPINHO

02-05-96

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)

PORTE
PAGO



LEIA NA PÁGINA 8:

Assembleia Municipal

Não esquecer o passado

Com a presença do Ministro da Defesa

REE comemora 20 anos

Assembleia de Freguesia de Anta

O costume...

O SONHO DA 1.ª DIVISÃO NA MIRA DOS CLUBES ESPINHENSES

“Mochos” já são de primeira



“Tigres” a dois jogos do regresso

RELATOS NA PÁG. 7

ANTÓNIO GAIO E A MEDALHA DE HONRA DA CIDADE



A INTERVENÇÃO CÍVICA COMO BANDEIRA

RETRATO DE CORPO INTEIRO NAS PÁGS. 5/6

UMA NAVE BEM-VINDA... QUE CHEGA ATRASADA



CARLOS SÁRRIA

Durante décadas escreveu nos jornais e foi um dos nomes mais populares (e polémicos) da comunicação espinhense. Agora dedica-se a afectos inadiáveis e ganhou os galões de avô. Mas não perdeu o vício e continua igual a si próprio, frontal e sincero naquela escrita fluente, ao correr da pena...

Em bandeira Espinho em arco com a inauguração da Nave Municipal, magnífica unidade desportiva que, obviamente, enriquece um meio, desde sempre, virado para o desporto e prenhe de potencialidades nesse aspecto.

É indiscutível o valor do empreendimento, como o será de outros projectados para a mesma zona, afinal um polo desportivo justificado, desde há muito, pelas necessidades do meio local, pelas hipóteses que proporcionará na expansão e desenvolvimento, quer se pense no desporto de competição, e ou de alta competição, no fomento desportivo, no desporto de manutenção, porquanto este contribui, especialmente, para que o cidadão comum adquira o bem mais precioso para o ser humano - **a saúde**, - cuja ausência provoca a doença e o tratamento bem caro custa ao Estado, melhor dizendo ao bolso de cada contribuinte.

Não olvidemos, ainda,

os benefícios advindos do plano turístico, porquanto boas estruturas desportivas, e inerentes, são um chamariz em diversos aspectos, proporcionando às terras que as têm a visita de inúmeras pessoas.

Festejar o surgir da referida Nave, é lógico, é natural, é político, só que, para lá do valor intrínseco e, como disse, indiscutível, do empreendimento, para mim, o mais importante será meditar sobre o seu aparecimento, **apenas** em Maio do ano de graça de 1996!

Quando eu andava por esta vida dos jornais, onde consumi mais de uma vintena de anos de "lutas", por causas que, revolvendo os arquivos, me continuam a parecer justas e em prol de interesses somente da terra e desporto por onde, também, andei como praticante, dirigente, etc., mais de outra vintena de anos, fui um dos que - **com um punhado de outros "visionários"** - desenvolvi, anos a fio, uma campanha, devidamente consubstanciada, para

ali ver despontar não só uma nave, como um estádio, campos de treinos, pista de atletismo, centro de estágio, etc., etc.

Simplesmente, durante também anos a fio, sabe-se lá porquê - **ou, de facto, não se saberá?** -, sabe-se lá em nome de que mesquinhos interesses - **ou não serão tão mesquinhos assim?** - crânios brilhantes, verdadeiras cabecinhas pensadoras, souberam fazer boicote perfeito à decisão de lá crescer mais do que erva ou mato.

Pouco se importavam de tanto prometerem e não cumprirem!

Ao olímpico António Leitão, em 1984 (**vão lá 12 anos, lembram-se senhores?**), depois do brilhante bronze de Los Angeles, prometeram-lhe ali uma pista de atletismo!

Ao comum dos cidadãos, o tal que necessita do desporto de manutenção para ter melhor saúde, deram-lhe ali uma pista de manutenção, para pouco tempo depois, por falta do devido **apoio** em todos os aspectos, a deixarem destruir - **impune e consci-**

entemente -, só para calar vozes incómodas que, baseadas em conhecimentos correctos, pediam aquele empreendimento, por ser de grande utilidade e importância.

Ao futebol do Sp. de Espinho, fizeram crer que o velho "Avenida", depois de bem orquestrada operação de cosmética para enganar papalvos, era suficiente para as necessidades imediatas e futuras, pois assim não se justificaria um moderno e funcional estádio municipal, iluminado - **o Sp. de Espinho nunca tirou benefícios de um directo televisivo sequer!** -, campos de treinos, quando, no presente, o clube dos "tigres" (**erradamente!**) quer um estádio próprio, em vez de, por fim, pugnar pelo municipal, onde será sempre o primeiro e indiscutível utilizador!

Por outro lado, abandonou-se o projecto da inclusão de um centro de estágio ou hotel para desportistas, passível de trazer cá embaixadas desportivas nacionais ou estrangeiras, que não só rentali-

zariam o empreendimento, como adviriam muitas vantagens, quer para o desporto local, como para o turismo espinhense.

Enfim!

Neste momento de euforia, de discursos, de palavras bonitas, de, até, vermos muitos dos que boicotavam ali qualquer polo para desporto dizerem que aquele sempre foi o seu sonho, convém não olvidar certas questões que o tempo, grande mestre da vida, deixa a nu.

Com tantos anos de boicote, quantos milhares de contos custou isso ao erário público?

Como foi possível manter aquele enorme e excelente "capital", sem render os respectivos "juros", durante tantos anos?

No plano do desenvolvimento e expansão do desporto espinhense, o boicote à construção dos empreendimentos previstos, quanto atraso provocou?

Com a desfaçatez do costume, com a incoerência, que é epidemia nacional, com o argumento falacioso e hipó-

crita de ser hora de festa, com o recurso ao ditado popular de que "mais vale tarde do que nunca", argumentando-se de não ser o momento de se apontar a dedo quem tem a responsabilidade de ter consentido o "crime" de se perderem 10 a 15 anos, com os prejuízos materiais e desportivos incalculáveis, vai-se inaugurar a nave, esquecendo que, se **tudo** tivesse corrido como o justificam os interesses desportivos, e não só, de Espinho, talvez se estivesse a inaugurar, sim, a última unidade para ali prevista.

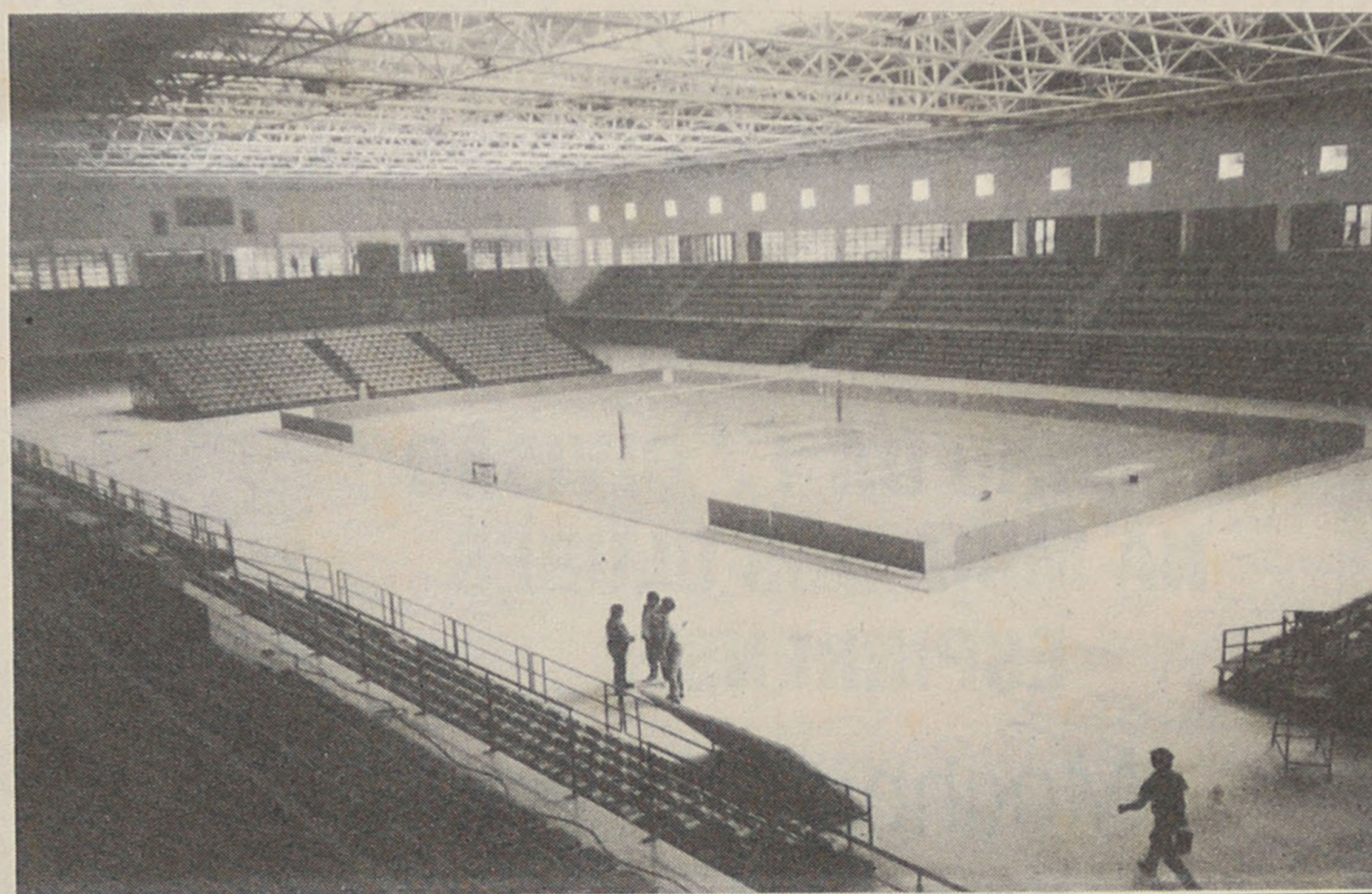
Faça-se a festa, deitem-se os foguetes, evite-se a demagogia nos discursos, medite-se sobre o assunto, tirem-se as ilações, apontem-se os erros cometidos, de maneira aos vindouros não voltarem a cometê-los um dia, pois custam caríssimo!

De resto, continuando a não alinhar em demagogia e incoerências, fico satisfeito por verificar que, com mais uns tantos, tinha razão ao lutar, em nome dos legítimos interesses de Espinho e do seu desporto, por algo que inaugurado em Maio de 1996, se pretendia sim para 10 ou 15 anos antes.

Infelizmente, certos "crânios" funcionam "au relenti", graças a grãos que lhes entopem a engrenagem, mas quem paga a factura é a comunidade.

Nota do autor:

Demagogia, incoerência, oportunismo, etc., etc. Não têm cor. Nem exclusivo. Inaugura-se a Nave, esquecem-se os "acessórios". Procedimento igual ao daqueles que, ontem, mereceram as maiores críticas por assim agirem. Afinal, continua-se a não se tirarem ilações, a não se emendarem os erros. Tipicamente à portuguesa.



Faça-se a festa, deitem-se os foguetes e evite-se a demagogia

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director

Carlos Morais Gaio

Chefe de Redacção

Albano Assunção

Redacção

Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima, Vítor Manuel

Fotografia

Carlos A. Lopes

Colaboradores

Alex Silva, Alexandra Costa, Cristina Lima, Henrique Gomes, Mário Cáliz, Marisa Fonseca, Natacha Ramos Palma, Óscar Rocha

Colaboradores especiais

Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador

António Gaio

Redacção e composição

Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621/724611

Tragem deste número

1500 exemplares

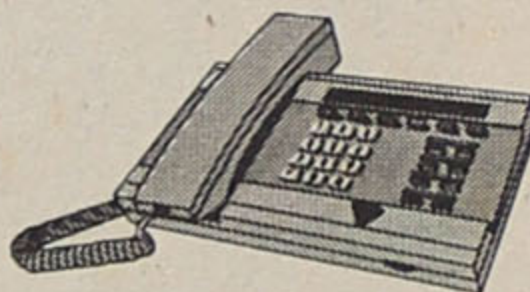
Depósito legal

2048/83



PORTE PAGO

Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Segur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica N.S. d'Ajuda.	722695
Clínica S. Pedro.....	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	728362
Junta de Freguesia...	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal)...	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho...	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500

Anta

Junta de Freguesia ...	726453
Unidade de Saúde	725810
Lar da 3.ª Idade	724651
Farmácia.....	721109

Guetim

Junta de Freguesia...	724226
-----------------------	--------

Paramos

Junta de Freguesia....	722710
Unidade de Saúde....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia	722023
Centro Social	722005

Silvalde

Junta de Freguesia...	724017
Un. Saúde Silvald.ººº	723642
Un. Saúde Marinha..	723101



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 2 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Sexta, 3 - GRANDE F. Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Sábado, 4 - CONCEIÇÃO Est. S. Tiago n.º 709 - 7311482
Domingo, 5 - TEIXEIRA Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352
Segunda, 6 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Terça, 7 - PAIVA Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Quarta, 8 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320

CINEMA

CINE- TEATRO S. PEDRO

3 a 9 de Maio

"OPERAÇÃO FLECHA QUEBRADA"

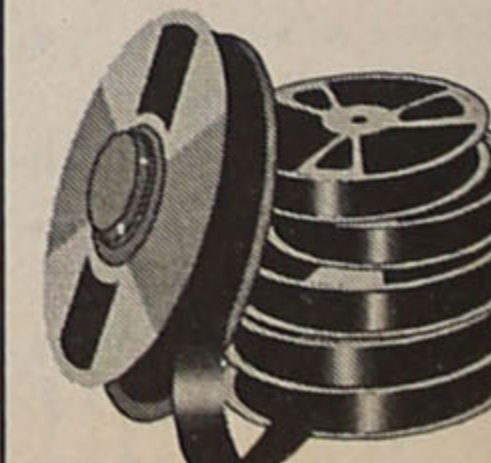
(M/12)

CASINO DE ESPINHO

3 a 9 de Maio

"DOZE MACACOS"

(M/12)



José Mota e a inauguração da Nave Desportiva

VAMOS REALIZAR CAMPEONATOS EUROPEUS

Dezasseis meses depois do começo das obras, a Nave Desportiva Polivalente de Espinho está (quase) pronta. No passado fim de semana acolheu o 7.º Torneio RTP de Voleibol, que serviu como tubo de ensaio para futuras realizações. Esta sexta-feira será oficialmente inaugurada pelo primeiro-ministro, António Guterres, seguindo-se o início da "poule" mundial de qualificação olímpica de seniores masculinos de voleibol.

A nave municipal é um investimento que orçou em um milhão e meio de contos, tendo capacidade para comportar cerca de 8.500 espectadores. Apesar de ser um espaço essencialmente desportivo, esta nave tem condições para receber feiras, exposições, congressos e concertos musicais. Ao longo desta entrevista, o presidente da edilidade, José Mota, fala-nos da importância que este investimento tem para Espinho e das razões por que não está tudo pronto no dia da sua inauguração.

Maré Viva: Que programa está previsto para a inauguração da Nave?

José Mota: Está tudo preparado para que na próxima sexta-feira, por volta das 13h30, o primeiro-ministro proceda à sua inauguração, seguindo-se a abertura da "poule" de apuramento olímpico de seniores masculinos de voleibol, com a realização do jogo Portugal-Venezuela.

Agora ou nunca

MV: É a "poule" de qualificação olímpica que obriga a inauguração antecipada da Nave, uma vez que existem obras por acabar?

JM: Para ser rentável, um equipamento destes tem que ser o mais possível divulgado, tanto em Portugal como no estrangeiro. Nessa

perspectiva, quando soube que havia a hipótese de se realizar no nosso país uma "poule" de qualificação olímpica de voleibol, tudo fizemos para que a mesma se disputasse em Espinho.

Na ocasião em que apresentámos a candidatura, estávamos convictos que era possível ter as obras todas prontas por esta altura, só que o Inverno este ano foi muito rigoroso e impediu-

-nos de acabar alguns arranjos exteriores. Contudo, ou inaugurávamos o equipamento agora ou perdíamos uma excelente oportunidade para o mostrar ao mundo. Não era lógico que desistíssemos de realizar esta "poule" por causa das obras que falta concluir. Podíamos deixar para mais tarde a inauguração, mas não podíamos levar a efeito a realização do 7.º Torneio RTP e a "poule" de qualificação olímpica de voleibol.

Perspectiva e eixos

MV: Que perspectivas imediatas para a utilização da Nave?

JM: Neste momento posso dizer que, a nível de andebol, atletismo, basquetebol, hóquei em patins e

hóquei de sala, as respectivas federações estão a trabalhar no sentido de trazer para Espinho realizações de carácter internacional. Está em perspectiva a realização de alguns campeonatos europeus cá em Espinho, assim como feiras, exposições e concertos.

MV: Que importância poderá ter este equipamento num imaginário eixo Porto/Espinho/Feira?

JM: Antes de mais, este equipamento vem colmatar uma brecha que existia em Espinho, que não tinha espaços cobertos para grandes realizações de índole cultural ou desportiva. Agora, num local apetecível, temos a melhor Nave da Península Ibérica que poderá acolher algumas das realizações levadas a efeito no Euroarque. Sendo Espinho uma cidade pequena e agradável, onde as pessoas gostam de estar, é natural que muitas das realizações que se fazem na Exponor e no Palácio de Cristal se comecem a transferir para cá. Não estamos a preparar um assalto a tudo o que existe na Área Metropolitana do Porto, Ovar ou Santa Maria da Feira, mas temos um equipamento que queremos rentabilizar e ficamos felizes se formos os preferidos.

MV: Poderá então este equipamento ser alternativo à Exponor e ao Euroarque?

JM: Temos que ter aqui condições para dizer às pessoas que, se têm grandes realizações para fazer que as façam cá, que venham para Espinho porque temos um equipamento que reúne as condições para o que pretendem.

Indústria hoteleira

MV: Tem a nossa in-



"Este equipamento vem colmatar uma brecha..."

dústria hoteleira capaz para albergar as pessoas que venham até nós para participar ou acompanhar grandes realizações?

JM: De momento penso que sim. Temos uma boa capacidade hoteleira que não tem sido esgotada. Contudo, com a entrada de outros equipamentos que vão começar a funcionar, casos do Clube de Ténis e do Centro Multi-Meios, vai ser necessário proceder a uma melhoria do serviço de hotelaria, nomeadamente a nível de restaurantes.

Penso que os nossos restaurantes se devem preocupar em melhorar a qualidade dos seus serviços. Isto não é uma crítica aos restaurantes, mas antes um conselho para que se evolua todos os dias para se poder acompanhar o progresso. Espero que todos compreendam quão importantes são estas realizações para encher os restaurantes e os hotéis, mas para que tal aconteça temos que prestar um serviço melhor que os outros, porque se as pessoas entenderem que não são bem atendidas procuram outras soluções aqui à volta.

Revolução e gestão

MV: Estamos no início de uma "revolução" na mudança da face do nosso concelho?

JM: É evidente que sim. Há muita gente que ainda

não se apercebeu do objetivo destes equipamentos que estamos a construir (...). A nossa estratégia é criar condições em Espinho para que possamos ser a tal cidade prestadora de serviços, a tal cidade de turismo que nós temos condições para ser, mas que não chegaríamos lá se não tivéssemos apostado pelo caminho que nos vai levar a ter óptimas instalações para o desporto, para actividades económicas e para a cultura. É isso que nos vai levar a poder cativar os turistas nacionais e estrangeiros. Por tudo isso, estamos de facto no começo de uma "revolução" que vai mudar por completo a face do nosso concelho, que será acompanhada com novos acessos, com a melhoria da rede viária interna e externa e com a melhoria da própria defesa da costa marítima.

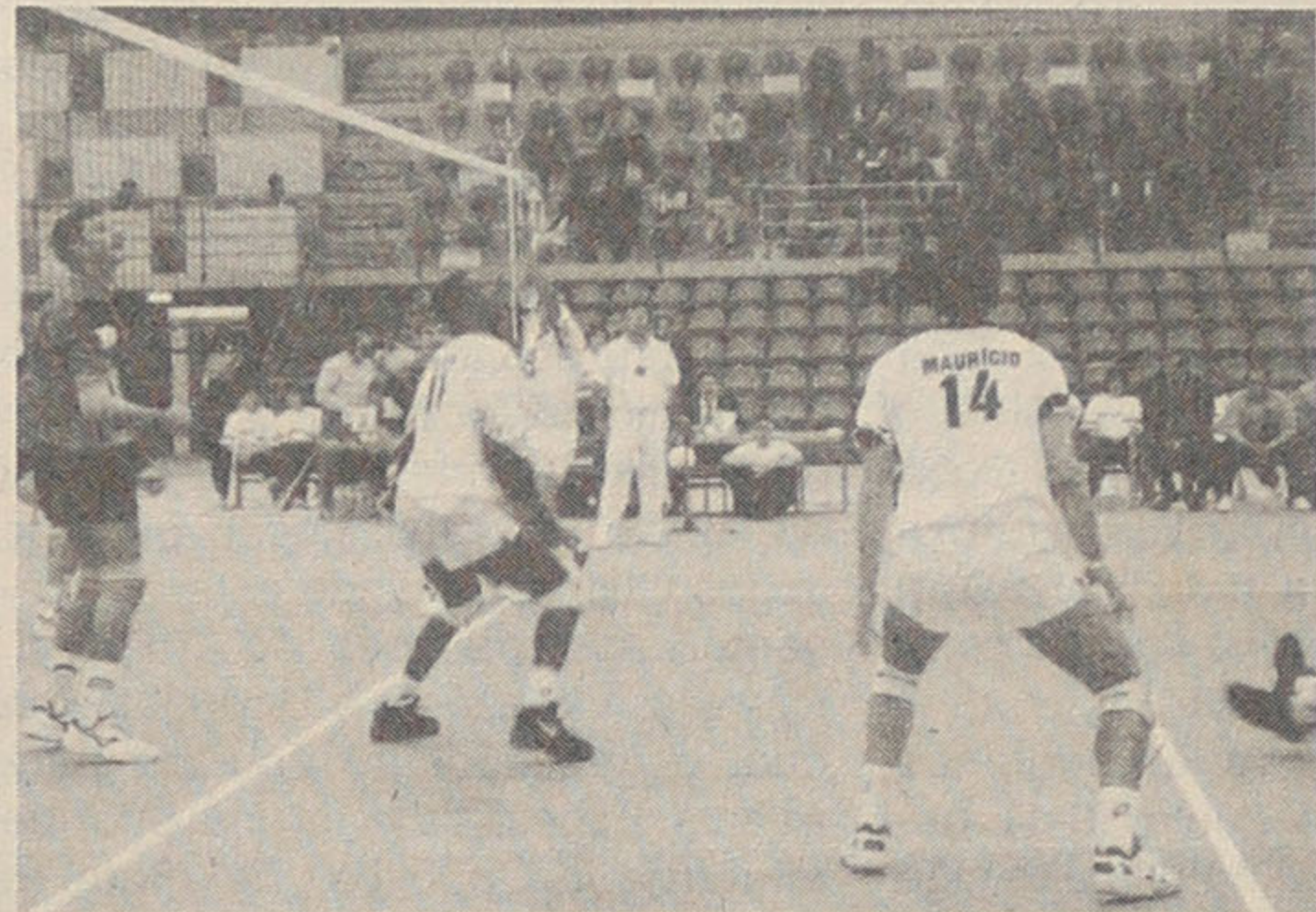
MV: Que tipo de gestão vai ser feita neste novo equipamento?

JM: No caso da Nave é importante, se bem que ainda nada esteja definido pelo executivo camarário, encontrar uma forma de gestão que seja autónoma da própria Câmara, mas onde esta participe. Com uma associação ou fundação deve ser encontrada uma forma que permita de facto fazer viver a Nave sem estar dependente das regras da Administração Pública, sem perder de vista o interesse colectivo, numa perspectiva de gestão dinâmica.

Guterres na Nave

O primeiro-ministro, António Guterres, desloca-se esta sexta-feira a Espinho para, às 13h30, inaugurar a Nave Desportiva Polivalente, que, logo após essa cerimónia, acolherá os jogos da "poule" mundial de qualificação olímpica de seniores masculinos de voleibol.

Assim, às 15h, joga-se o Portugal-Venezuela, e, às 17h, o Bulgária-Canadá. No sábado, às 15h, disputa-se o Bulgária-Venezuela, e, às 17h30, o Portugal-Canadá. A "poule" termina no domingo, com os jogos Canadá-Venezuela (15h) e Portugal-Bulgária (17h30).



O primeiro-ministro e a qualificação olímpica

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

AUTO MERCADO
DA RUA 7

Frutas - Bebidas - Congelados
Mercearia - Charcutaria
Bom Bacalhau

Distribuição GALP GÁS

Rua 7 n.º 377 - 4500 ESPINHO
Telef. 02.722883



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

Que utilização para a Nave?

Professor de Educação Física, entusiasta pelas coisas do Desporto, Jorge Ramiro notabilizou-se quando assumiu o cargo de treinador de António Leitão, levando-o à conquista do atletismo internacional, conseguindo a histórica medalha de Los Angeles, nos cinco mil metros de boa memória.

Não há dúvidas que a inauguração da Nave Desportiva incluída no projecto do Complexo Desportivo de Espinho é um momento histórico do desporto desta bela cidade vareira.

Também não pode passar despercebido este torneio de Volei da RTP neste Parque Desportivo, simbolizando a hegemonia do volei espinhense através dos seus brilhante êxitos ao longo já de décadas.

Contudo, leva-nos a pensar se eventos de outras modalidades estarão já no pensamento dos responsáveis, pois Espinho tem que ser mais eclética e

não pensar na selectividade do seu Desporto, para que todos possam, de livre vontade, escolher e manifestar as suas aptidões motoras e criativas, de acordo com a sua preferência.

Aqui podemos perguntar se o Desporto Escolar, com as suas realizações desportivas e culturais, não terá acesso a esta "nave", pois não nos podemos esquecer que a grande sensibilidade para o fenómeno desportivo encontra-se nas escolas.

Será que o Atletismo espinhense poderá ocupar um lugar neste espaço (?), tornando imperioso que os

clubes comecem a pensar em organizarem-se, criando a respectiva secção, pois caso contrário poderíamos cair no ridículo de estarmos a promover modalidades que no contexto local não tinha expressão. É que atletas não faltam. Não poderemos esquecer o nosso medalhado olímpico António Leitão, António Natário, Ilídio Silva para não dizer tantos outros. "Ver para crer" - como dizia S. Tomé - A pista ficará aberta para que as respectivas alunas e atletas possam fazer os seus treinos nas disciplinas técnicas?

Será que o Andebol poderá ressuscitar realizando-se torneios escolares?

Recordo-me que quando chegamos dos Jogos Olímpicos de Los Angeles muitas promessas foram feitas.

E a manutenção de todo o material de apoio, ficará ao abandono, como já observei em algumas pa-



Jorge Ramiro

ragens, ou iremos ter pessoal técnico habilitado para a sua conservação?

Não pensem que será fácil gerir uma estrutura como a Nave Desportiva. O necessário é procurar sensibilizar, captar a juventude, e não só, para assistirem a eventos de qualidade e

bem organizados, pondo-os de preferência também a praticar.

Estaremos atentos e desde já emitimos um voto de boas vindas a todos, que, em conjunto, serão sempre poucos para levar este Complexo Desportivo para a frente.

Voleibol estreou a Nave

CUBA VENCEU "RTP"

A sétima edição do Torneio RTP em voleibol (pela segunda vez disputado em Espinho) decorreu na Nave Municipal que, no próximo fim de semana, será oficialmente inaugurada com a "poule" de apuramento para os Jogos Olímpicos de Atlanta.

No gigantesco complexo desportivo, ainda em fase de acabamentos (principalmente nos exteriores), o Torneio RTP contou com a presença da Austrália (que no próximo fim de semana disputará a "poule" de Espinho) e de Cuba (selecção que se encontra em Portugal desde a semana passada e que efectuou vários jogos-treino com as selecções "A" e de "Esperanças" portuguesas).

Nas sexta-feira, a competição abriu com a vitória de Portugal sobre a Austrália (3-1), num encontro em que a equipa nacional demonstrou gran-

des dificuldades face aos "cangurus", acusando o esforço de uma preparação bastante exigente em termos físicos, perspectivando um "pico" de forma nos jogos da "poule" olímpica.

No outro jogo da primeira jornada, Cuba esmagou facilmente os jovens venezuelanos (3-0), que, devido ao pouco tempo de descanso em relação à viagem até Portugal, não puderam dar uma real imagem de seu valor, apesar do incansável apoio de algumas dezenas de entusiastas adeptos venezuelanos.

No sábado, com o improvisado "parque de estacionamento" quase lotado, a Nave encheu-se de espectadores para assistirem à segunda jornada, que abriu com o Portugal-Venezuela. Face ao desenrolar da primeira jornada esperava-se uma vitória fácil dos portugueses, o que

não viria a acontecer, dado que os venezuelanos subiram bastante de rendimento e dificultaram ao máximo a vitória de Portugal (3-1), deixando antever que não vão ser um adversário fácil na "poule" olímpica.

Facto curioso, que só deslustra o principal patrocinador do Torneio RTP foi a interrupção da transmissão em directo do jogo entre os portugueses e venezuelanos, quando se registava uma igualdade a 1-1, para não mais ser retomada, dada a "imperiosa necessidade" de colocar no ar um debate gravado sobre futebol, o "Jogo Falado", o que motivou inúmeras queixas de telespectadores. É a televisão que temos...

No segundo jogo da tarde, Cuba venceu com relativa facilidade (3-0) a equipa da Austrália, tudo ficando em aberto quanto à vitória final na competição.

No domingo, os australianos venceram a Venezuela (3-1) garantindo o 3.º lugar, no primeiro jogo da última jornada.

A terminar a competição, a apetecida final entre Portugal e Cuba. Num

jogo muito equilibrado e bem disputado portugueses e cubanos foram repartindo os "sets" até se alcançar a "negra". No derradeiro "set", o equilíbrio manteve-se, terminando com uma falta na rede averbada a um jogador português, o que deu a vitória a Cuba por um apertado 16-14 e a vitória na competição, para alegria do casal de adeptos "cubanos" que no meio de uma bancada desiludida não esconderam o seu grande entusiasmo pela vitória alcançada.

Classificação final - 1.º Cuba; 2.º Portugal; 3.º Austrália; 4.º Venezuela.

No próximo fim de semana mais um grande acontecimento desportivo de qualidade ocupará o complexo desportivo espinhense, com a disputa da "poule" de qualificação para os Jogos Olímpicos, onde estarão presentes as selecções da Bulgária, Canadá, Venezuela e Portugal e na qual o vencedor se apurará para Atlanta. Espera-se mais uma enorme afluência de público, de modo a encher as bancadas da Nave e ajudar a equipa portuguesa na sua caminhada rumo aos Jogos Olímpicos.

"CONTITA - CONTABILIDADES E SERVIÇOS, LIMITADA" - O documento de constituição da sociedade em epígrafe foi publicado no número 938 do "Maré Viva", de 21/Março/96, verificando-se que no título aparecia a designação "Contabilidade", quando a expressão correcta era "Contabilidades", não obstante o texto do documento contemplar a nomenclatura adequada. Lamentando o facto, lembramos aos interessados que tal publicação foi titulada conforme o original cedido pela Conservatória do Registo Comercial de Espinho.

ESCOLA DE ESMOJÃES -

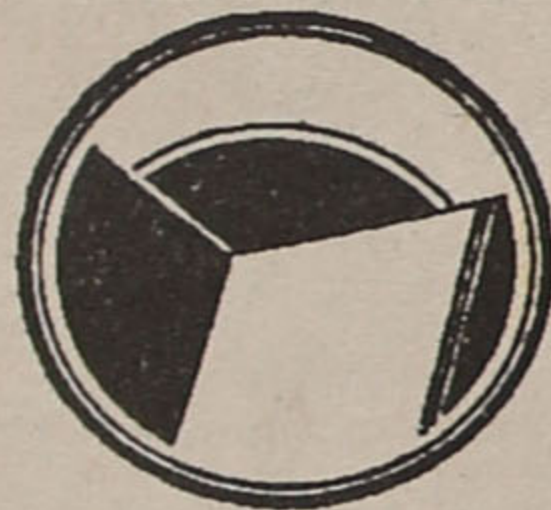
A Câmara Municipal de Espinho deliberou edificar uma construção pré-escolar em Esmojães, com a consequente eliminação do pré-fabricado existente - obra que envolverá cerca de 25 mil contos. No âmbito desta iniciativa, serão criadas duas salas de aula, uma sala de reuniões, um refeitório com cozinha e sanitários de apoio, sendo que todos os compartimentos ficarão dotados de iluminação e ventilação directas. Por outro lado, serão constituídas áreas de recreio, cobertas pelo prolongamento do edifício, em continuidade com outras já existentes na escola primária local, situada no loteamento contíguo.

LITERATURA NA "LARANJEIRA" -

Vai decorrer na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, nos próximos dias 8, 9 e 10 de Maio, a Semana do Autor e da Literatura Portuguesa e Francesa, com os objectivos de sensibilizar os alunos para a leitura e fazer a divulgação de escritores, com destaque especial para Vergílio Ferreira e Marguerite Duras, recentemente falecidos.

Do programa constam palestras, oficinas de escrita criativa, programas especiais na Rádio Júnior (daquela escola), documentários-vídeo, concursos, exposições, *work-shops*, a projecção do filme "Manhã submersa" e uma feira do livro permanente.

A semana encerrar-se-á na sexta-feira, dia 10, com a apresentação da peça "Almada, Etc. & Tudo" pelo Teatro Popular de Espinho, a partir das 21h30, numa iniciativa aberta a toda a comunidade.



NASCENTE

- Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L.

ASSEMBLERIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios da NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural C.R.L., a realizar na Sede - à Rua 62 n.º 251 - na sexta-feira, 17 de Maio de 1996, pelas 20h30, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Leitura, apreciação e votação da acta da reunião anterior;
- Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1996/98;
- Apreciação e votação do Balanço e Contas e Relatório do Conselho Fiscal de 1995;
- Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Espinho, 2 de Maio de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral,

Augusto Marinho da Mota

De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não se verificar a presença de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.



LINO HENRIQUES FERNANDES PADRÃO

Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua esposa, Sr.ª D.ª Idalina Costa Soares, irmã, cunhados, sobrinhos e demais família, muito sensibilizados, vêm, por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar, e participar que sábado, dia 4, pelas 19 horas, se celebra missa de 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quantos participarem em tão piedoso acto. Espinho, 2 de Maio de 1996.



Funerária N.ª Sr.ª d'Ajuda - Sancebas & Luís Alves - Rua 20 n.º 887 - Tel. 725129 - 4500 Espinho

António Gaio e a Medalha de Honra da Cidade

A INTERVENÇÃO CÍVICA COMO BANDEIRA

Director do CINANIMA há vários anos e espinhense com um trabalho rico no campo associativo, António Gaio vai ser agraciado com a medalha de honra da cidade. Director da Académica, activista do cineclubes, ou vereador da Câmara Municipal, prendeu-se sempre com entusiasmo às coisas, numa dávida de alma e coração, porque acredita ter a obrigação, como homem, de fazer um pouco pelos outros. Em conversa animada, fala-nos das suas paixões, das campanhas pela cultura, das contrariedades e da esperança no futuro. Não é uma radiografia, mas um retrato que se pretende em corpo inteiro...

Maré Viva: Após algumas dezenas de anos de actividade em prol da cultura, do desporto e da política em Espinho, agraciam-no agora com a Medalha de Ouro da cidade. Como é que encara isso?

António Gaio: Com naturalidade.

MV: Mas, confesse-nos lá, esta medalha não tem um significado especial?

AG: Ora bem, há um significado natural de quem vê a sua actividade reconhecida e avaliada ao fim de todos estes anos. É natural que isso me diga alguma coisa.

MV: Há quantos anos está ligado a estas actividades?

AG: A minha actividade junto de associações culturais e desportivas de Espinho já vem de há 50 anos a esta parte.

Uma propensão natural

MV: Foi, profissionalmente, bancário - um trabalho que nada tinha a ver com o desporto, a cultura e a política. 50 anos a trabalhar, extra e gratuitamente, para estas actividades é muito tempo. O que é que o fascina nesta luta constante pelas coisas de Espinho?

AG: Bom, atribuo isto a um jeito natural que tenho. A uma propensão natural da minha parte de gostar de trabalhar em associações. Para além de haver a convicção de que devemos fazer alguma coisa pelos outros. Apesar do trabalho que temos por obrigação fazer, por defesa e valorização pessoal, acho que todas as pessoas devem dar uma parte de si a um todo, por todos. E é dentro

dessa minha maneira de ser, que assenta numa base ideológica, que eu penso que devemos dar um pouco de nós aos outros.

MV: Não acha que esse é um valor um bocado "ultrapassado"?

AG: Hoje em dia assiste-se, de facto, a um individualismo muito grande. As pessoas olham muito por si próprias. Se fazem alguma coisa pelos outros é com o sentido de receber *algum*. De receber, quanto mais não seja, destaque ou outras vantagens. No entanto, acho que, para lá desse espírito que hoje predomina, há muitas situações, quer colectivas, quer individuais, de solidariedade, de fraternidade.

Os tempos da JEC

MV: Muitas foram e são as instituições a que esteve ligado. Qual foi a primeira a que se dedicou?

AG: A primeira foi a Juventude Escolar Católica. Fui



"Tenho a convicção de que devemos fazer alguma coisa pelos outros. É uma maneira de ser!"

chamado a intervir na JEC, como estudante que era, na altura, dentro daquele espírito de colaboração que tenho sempre. Esta associação, de raiz católica, tinha a sua sede na Rua 16, ente as ruas 33 e 35. Nessa altura, fiz parte dos seus corpos gerentes.

MV: E que idade tinha quando isso aconteceu?

AG: Na altura devia ter os meus dezasseis anos. Depois tive um afastamento por uma mudança na minha posição perante o problema religioso. Entrei, então, na Associação Académica de Espinho. Primeiro como chefe de secção e depois - parece sina minha - para a tesouraria. Como director, estive ligado a vários sectores. Guardo desses meus velhos tempos da AAE uma relação quase afectiva com uma modalidade desportiva que é o voleibol. Fui chefe

de secção dessa modalidade. Essa tarefa foi-me facilitada pela minha posição escolar já dentro do Colégio S. Luiz, que frequentava, e onde era praticante de voleibol, embora sendo de segunda categoria. No fundo, este colégio está na origem do grande interesse que há pela modalidade de voleibol, em Espinho. Mais tarde, fui fundador da secção de ginástica da AAE, acompanhado pelo prof. João Justiniano.

As andanças da cultura

MV: Como é que surge a ideia de criar a secção cultural na AAE?

AG: A Académica nasceu como uma associação desportiva em determinada altura. Então, sentiu-se a necessidade de se desen-

volver a sua secção cultural, que aliás teve o seu início com o Orfeão Académico. Foi a primeira manifestação cultural desta associação. Depois disso, o orfeão acabou e então eu e outros elementos entrámos no desenvolvimento desta secção cultural, isto também para justificar o próprio nome.

MV: E que outras actividades culturais existiam, nessa altura, na Académica?

AG: Essa associação cultural principiou com a publicação do seu boletim cultural. Para além da parte noticiosa do desporto, este boletim tinha o lado cultural. Mais tarde, tomou o nome, já debaixo da minha orientação, de "Rumo". Depois, dentro do meu espírito de posicionamento político, dentro daquilo que era permitido dentro de um clube, dentro do regime que então se vivia, apareceram os colóquios, conversas, fotografia, para além dos jogos florais. Nos já referidos colóquios tivemos determinadas figuras culturais, como é o caso de Adriano Correia de Oliveira, o Manuel Freire, o Dr. Dinis Jacinto. Já num período mais avançado, em 72, organizámos colóquios em que tiveram papel activo o Dr. Amadeu Moraes, vindo cá, entre outros, o Dr. Francisco Sá Carneiro. Fizemos também, nessa secção cultural da AAE, conferências sobre jazz, reflexões sobre o desporto, onde este numa palestra o director, na altura, do "Norte

Desportivo", o Alves Teixeira.

MV: E, então, porque é que acabou essa secção cultural?

AG: A secção cultural acabou, digamos que, com uma questão levantada após o 25 de Abril. Os jovens que então estavam na AAE, que tinham o grupo do Teatro e do Coro Popular de Espinho, quando veio o 25 de Abril, como é normal dentro daquela juventude, tinham preocupações para além do desporto e aderiram inteiramente ao espírito da revolução. E estes activistas juntaram-se aos militares do 25 de Abril, no MFA, e colaboraram na dinamização cultural em que, acompanhados destes militares, foram a determinadas regiões, a zonas rurais, fazer espectáculos de teatro e música. Essa actividade cultural dos jovens activistas da AAE não foi bem aceite por outros elementos da associação que, dentro daquela corrente de contestação, da corrente alarmista de que a revolução de Abril estava a levar, acharam por bem - em vez de, quanto a mim, fazerem uma reunião de reflexão para se verem os caminhos que se estavam a tomar e se estes jovens estariam de facto certos e que poderiam arrastar outras pessoas que não pensassem como eles - fazer uma Assembleia Geral e sanearam os elementos da secção cultural. Claro que isto teve as suas consequências - havendo o afastamento destes jovens, outras pessoas dentro da associação acharam por bem retirarem-se também. Ao mesmo tempo, isto já depois do célebre dia 25 de Novembro, onde houve uma reviravolta da política dentro do nosso país, alguns desses jovens que tinham sido levados por mim para a "Defesa de Espinho", como é o caso do António Santos, Nuno Barbosa, Vítor Sousa, entre outros, e que lá estavam a fazer, quanto a mim, um trabalho muito positivo (mas, claro, abertamente a favor da corrente renovadora e revolucionária do 25 de Abril), foram afastados desse jornal. Jornal esse que era pertença de um grupo de industriais e comerciantes da terra e que tomaram essa decisão em assembleia. Foi assim que os jovens saíram

São poucas as homenagens...

Infelizmente, hoje em dia é raro haver gente assim. A intervenção cívica - e António Gaio fez dela uma bandeira de toda a sua vida - dedicada e sem interesses de segunda índole é coisa de outros tempos. Actualmente, a afirmação das gentes da terra entre os seus é feita através de telemóveis, carros de marca e lugares de fachada. Para bem de Espinho, António Gaio ainda não é uma voz isolada - mas são cada vez mais raros os companheiros destas lides associativas, em ausências preocupantes nem sempre sustentadas por boas razões. Mas o senhor Gaio (desculpem-me, mas foi assim que me habituei

a tratá-lo) é tenaz e resiste. Ainda bem. Porque ter um espinhense assim como concidadão é motivo de elevada honra. E ter partilhado com ele - na Cooperativa Nascente e concretamente na organização do Cinanima -, anos seguidos de trabalho voluntário a favor da comunidade foi, no meu caso pessoal, das experiências de vida mais enriquecedoras por que passei. Por isso, todas as homenagens serão poucas perante o que ele fez e faz por todos nós.

LUÍS COSTA

(jornalista do diário "Público")

AJ Jóias

RUA 21 N.º 390

TEL. 7314879

4500 ESPINHO

A. J. JÓIAS, Ld.ª

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

Atelier Ribeiro, Lda.

PROJECTOS DE: Urbanização, Loteamento e Arquitectura

CÁLCULOS DE: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

de lá, entre outras pessoas, nas quais me incluo.

MV: E foi assim que surgiu a Nascente...

AG: Exactamente. Esta associação nasceu para além do desejo de manter a actividade desses jovens, sobretudo com a ideia de publicar-se um jornal em Espinho. As pessoas que saíram da "Defesa de Espinho" queriam continuar o seu trabalho no campo jornalístico. A ideia da Nascente foi para facilitar a saída do "Maré Viva".

O cineclube e a ditadura

MV: De qualquer das maneiras, para além do jornalismo e do desporto, há um fascínio seu pelo cinema. Vamos recuar no tempo. Em 1956 foi criado o cineclube de Espinho. António Gaio foi um dos fundadores. Fale-nos sobre esta sua experiência na sétima arte.

AG: É verdade que tenho um grande fascínio pelo cinema. O cineclube nasceu, também, da secção cultural da Académica, juntamente com outros elementos, entre eles, curiosamente, o presidente da Câmara de Espinho e sócio n.º 1 da AAE, Eng.º Manuel Batista. Claro que o cineclube, tendo elementos da AAE, foi buscar outras pessoas que não eram sócias desta associação. O cineclube formou-se dentro do entusiasmo da corrente cineclubista que existia. Não nego que havia um posicionamento político dentro deste meio. Partidário ou não, o importante é que existia uma posição de frontalidade e discussão do regime em que se vivia. Esse foi um dos motivos por que a polícia política e o SNI (Secretariado Nacional de Informação), que fiscalizava a actividade cultural do país nessa altura, pusesse a mão a muitos cineclubes do país, e o de Espinho não fugiu à regra. Um dos que se "safou" foi o Cineclube do Porto, dada a sua grande implementação, quer com aderentes e associados, quer devido ao prestígio de muitos dos seus associados. Por isso, a polícia política não teve força para também acabar com ele.

No colo da mãe

MV: Mas, afinal, qual é o fascínio que o cinema exerce na sua vida? Depois do cineclube, aparece mais tarde na sua vida o cinema de animação.

AG: Quando foi fundada a Nascente, logicamente que se implantou lá o cineclube,

do qual era um dos elementos. Este teve bastante actividade, com bastantes sessões. E foi através dessa secção que nasceu o CINANIMA.

MV: Nos dias de hoje, o Cineclube da Nascente já não existe. Porquê?

AG: Por falta de uma sala disponível, da cedência de uma sala em condições acessíveis para a exibição de cinema. O primeiro cineclube teve accionada a boa vontade e a compreensão do sr. João Barbosa, que era gerente do cinema S. Pedro. Este senhor, com quem eu tinha boas relações, acompanhou-me sempre, permitindo essa actividade. Isto tudo tem a ver com o meu apego ao cinema. O meu interesse pelo cinema nasceu comigo. Contavam-me os meus pais que desde bebé de colo - naquela altura não havia restrições à idade das pessoas - lá ia eu com os meus pais ao cinema. Na altura, muitas senhoras tinham que vir cá para fora com os filhos, porque protestavam pelo barulho que as crianças faziam. Contavam-me os meus pais que nunca chorei numa sessão de cinema. Podia estar a mamar agarrado ao peito da minha mãe, mas estava sempre a olhar para as imagens, não perdia nenhum bocado do filme. Por isso a minha ligação com o cinema vem desde o berço.

"Sou assim..."

MV: Curiosamente, sempre trabalhou com gente jovem. O que é que isto representa para si?

AG: Durante muitos anos eu era um jovem a trabalhar com outros jovens. Claro que na última vintena de anos, dos 50 anos para cá, já há aquele interesse de uma pessoa madura ou que já não é jovem, pelo menos fisicamente. Gosto de trabalhar com jovens porque há como que um agarrar de uma época, de uma juventude, de uma fase da vida. Talvez por isso me sinta muitas vezes jovem a trabalhar com jovens. Talvez seja essa a justificação, nos tempos de hoje, do meu trabalho. Independentemente daquela maneira de ser que tenho. Mas fui sempre assim. Sempre a dar mais aos outros do que a procurar o meu interesse pessoal, sacrificando-me a mim e à minha família. A minha mulher e os meus filhos foram muito sacrificados ao longo destes 50 anos. Porque a parte cultural e desportiva absorvia-me todo o tempo disponível, para além do meu emprego. Resu-

mindu, dedico-me demasiado aos outros em meu prejuízo.

MV: Quem é, afinal, António Gaio?

AG: É uma pessoa que, para além do seu caminho pessoal, valoriza também o caminho dos outros. É uma pessoa que dá o valor real às palavras *humanidade, fraternidade* e que, se durante muitos anos no campo político não pôde desenvolver totalmente esse espírito, foi sempre resistindo. A minha acção como activista cultural e dirigente está muito ligada a essa compreensão que tenho do mundo. Da valorização dessas palavras que são para mim essenciais na vida que são a humanidade, fraternidade, e uma outra palavra que tem um valor extremo para mim, que me foi ensinada pelo convívio que tive com um homem que nunca mais esqueço, o Arq.º Jerónimo Reis. Essa palavra, esse sentimento, é a *amizade*. A amizade tem para mim um valor extraordinário, que se sobrepõe a todos os outros sentimentos.

Um homem de Esquerda

MV: É um homem, assumidamente, de esquerda. Acredita, ainda, nesses valores?

AG: Acreditei e acredito. As pessoas, para mim, podem ter momentos negativos, quando entram, por exemplo, no campo da luta desenfreada a todo o custo, dentro daquele espírito que existe da lei da selva. Mas acredito nos ideais, acredito no socialismo. E, quando este foi abalado dentro das estruturas que existiam dentro desses países, para mim o que ficou em cheque foi a prática desse socialismo, não o seu ideal. Aquele ideal em que sempre acreditei, sempre defendi, o de um homem melhor para uma humanidade melhor, esse ideal para mim persiste, continua.

MV: Qual foi o acontecimento mais marcante ao longo da sua vida?

AG: Foi o 25 de Abril. Para quem foi pressionado dentro do espírito que tinha de querer trabalhar em prol da cultura e de outras actividades, vivendo debaixo de forte tensão e conhecendo o esforço clandestino de tantos homens bons que deram a sua vida com sacrifício pela luta d um ideal, o 25 de Abril abriu as portas de um mundo novo. Este acontecimento marcou a minha vida.

MV: E, como é que correu a sua experiência como vereador?

O homem que sabe amar

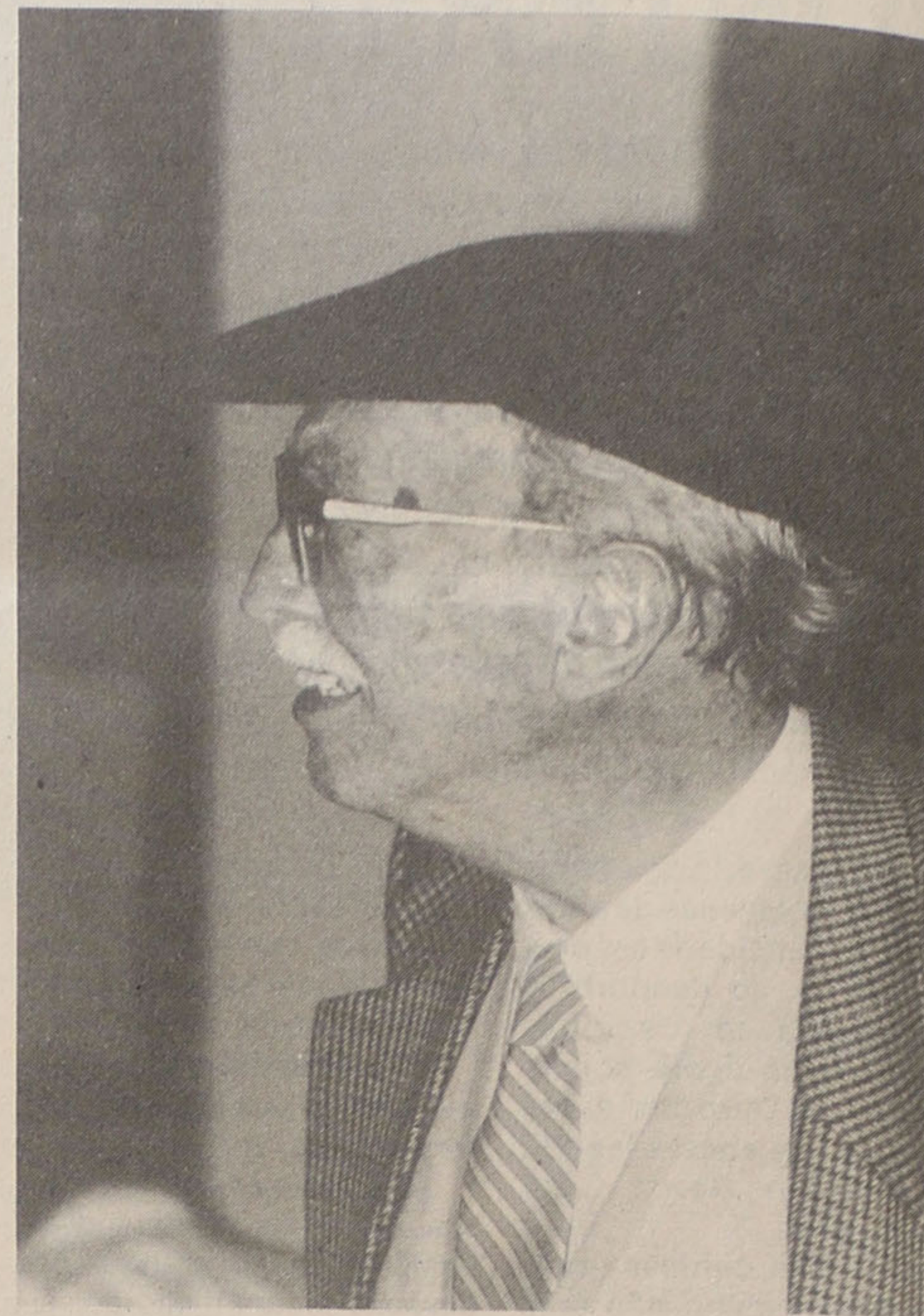
Quando o conheci, vi-o carrancudo, apressado, quase frio. Desses homens que agarram as coisas com força, mas que querem manter, delas, a distância devida para não haver conflitos emocionais. São táticas compreensíveis de quem carrega com anos de desilusão às costas e que sabe pôr o coração ao lado em nome da razão. Enganei-me com António Gaio. As minhas desculpas públicas.

Estávamos em Novembro de um ano qualquer do princípio da década de 80. Eu, aprendia de feiticeiro nas lides dos jornais. Ele, director de um festival de que já todos falavam. Foi disso que falámos. Anos mais tarde, ganhei um amigo. Desses que o são até debaixo de água. E descobri que afinal, era um homem que vive a amar e que sabe amar o que vive.

Quando me abordaram para falar de António Gaio, lembrei-me que há três tipos de pessoas de quem se diz sempre bem: os que são homenageados, os que já morreram e os que nos deram vida. No caso presente, apenas a primeira situação é verdadeira e, por isso, corro o risco de interpretações mais maldosas. Paciência.

Reconheço que só tomei conhecimento da sua intensa actividade (quando mais novo) há pouco tempo. Para mim, António Gaio sempre foi (e é) o homem do CINANIMA e que se vai "entretendo" a ajudar a gerir uma quantas padarias famosas pelas Bolas de Berlim. E é espantoso ouvi-lo falar do ainda misterioso mundo da animação com um á-vontade que só quem ama pode fazê-lo. Como é espantoso ver "monstros" do cinema animado a citar o seu nome com a familiaridade que caracteriza o relacionamento entre iguais.

AG: Foi bom para conhecer até que ponto uma Câmara tem os seus limites e também as possibilidades que pode ter dentro de um trabalho social. Para além daquele aspecto concreto das obras bonitas e das que podem ser consideradas boas ou más. As que são um trabalho de apoio à valorização e ao desenvolvimento social. Isso eu descobri no tempo em que trabalhei na



O que não me espantou foi saber que a Câmara de Espinho vai incluí-lo na galeria dos notáveis da cidade, através de uma medalha destinada a peitos ilustres. Espanta-me é que só agora o faça, mas... mais vale tarde do que nunca e que seja em tempo que nós, admiradores do seu valor, possamos bater palmas de pé.

Se soubesse desenhar e animar, António Gaio poderia ser simbolizado pelo eterno boné, o bigode meio envergonhado, o andar apressado de quem nunca quis nada com os automóveis e quejandos, o olhar falsamente distraído, os bolsos cheios de pequenos papéis onde anota números de telefone e de contas que outros fazem.

Forreta até dizer chega, acaba, se calhar, por ser o travão necessário em horas de sonhos impossíveis por-

que os dinheiros escasseiam e tardam, apesar de os dis-cursos oficiais falarem sempre de um apoio que raramente é traduzido para a prática. E ele, não se importando com o lado odioso da questão, acaba, qual "tio Patinhas" do CINANIMA, por andar a contar todas as moedinhas que as "Magas Patalógicas" dos apoios não consigam tirar.

Mas se este defeito (?) lhe pode ser apontado, há inúmeras qualidades que sobejam para lhe fazer sombra e, entre elas, está a sua capacidade de amar as coisas da vida e de deixar derreter o coração quando o caso assim o pede. Obrigado por fazer o favor de ser meu amigo.

MARGARIDA FONSECA
(jornalista do "Jornal de Notícias")

autarquia. Não porque tenha feito grandes coisas mas colaborei numa actividade com uma pessoa que me levou para a edilidade, que foi o Artur Bárto. Para mim um homem político, uma pessoa muito culta, séria e capaz. Foi, na minha opinião, o melhor presidente da Câmara que Espinho teve até hoje.

MV: Alguma mensagem especial que queira deixar,

em jeito de "remate" final?

AG: Uma palavra de esperança pelo trabalho e anseios da juventude, lamentando, imenso, as preocupações terríveis que pesam sobre a juventude, como são a droga e a sida. E, dentro do aspecto social o que vai exigir muito desta nova geração é a luta contra o desemprego que afecta gravemente o nosso país.

MANUELA LIMA

RÁDIO GLOBO AZUL

Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Futebol - II Divisão de Honra: Moreirense, 0 - Espinho, 2

"TIGRES" LEVARAM CARTA A GARCIA

Perante o Moreirense, que este ano só havia perdido em casa com o Rio Ave (1-3) e Famalicão (0-1), o Espinho conseguiu importante triunfo, desbravando assim caminho rumo à 1.ª Divisão.

Desde cedo os espinhenses deram mostras que queriam amealhar os três pontos em disputa, com Bolinhas, aos 3 minutos a rematar forte junto ao poste. O Moreirense só até aos 15 min. conseguiu impedir a progressão no terreno dos homens de Adelino Teixeira.

Durante a primeira parte o domínio dos "tigres" era a nota dominante e as oportunidades de golo aconteciam somente na baliza defendida por Nilson. Aos 28 minutos, Artur Jorge cabeceou colocado e enquanto o golo parecia certo uma defesa contrário conseguiu desviar para canto. Paulo Pires centrou para o coração da área onde Bolinhas de cabeceou para o fundo das redes contrárias.

No segundo tempo, o jogo foi mais vivo. O Moreirense

JOGO no Parque Desportivo Comendador Joaquim Freitas (M. Cónegos).

ÁRBITRO: Vítor Reis (Lisboa).

MOREIRENSE: Nilson; Chiquinho, Ragne, Rui Pedro e Filipe; Altino, Rui Adriano e Guto; Rinaldo (Alves, aos 57 min.), Fernando e Denó.

Treinador: Carlos Garcia.

ESPINHO: Luís Manuel; Serginho, Stefan, Filó e Paulo Pires; Carvalho (Manú, aos 70 min.), Carlos Pedro e Besirovic; Zé Albano (Cardoso, aos 86 min.), Carvalho (66 min.) e Rui Pedro (88 min.). **Treinador:** Adelino Teixeira.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Stefan (22 min.), Chiquinho (50 e 68 min.), Carvalho (66 min.) e Rui Pedro (88 min.); cartão vermelho para Chiquinho (68 min.).

AO INTERVALO: 0-1. **Marcadores:** Bolinhas (45 min.) e Zé Albano (83 min.).



pareceu dar-se melhor a jogar em desvantagem nemérica - Chiquinho foi expulso aos 68 minutos -, e por duas vezes Luís Manuel viu o perigo rondar a sua baliza. O Espinho aproveitou o adiantamento da defesa local para construir lances de golo.

Com mais espaço, Artur Jorge e Zé Albano eram setas apontadas à baliza contrária e, aos 77 min., o veloz avançado espinhense atirou para grande defesa de Nilson, com Bolinhas na recarga a falhar o que parecia um golo certo. Sete minutos depois Zé Albano redimiou-se, facturando o segundo golo dos espinhenses. A partir de agora faltam duas finais para que os objectivos sejam conseguidos. Domingo, em casa, os espinhenses defrontam o Estoril, que luta pela manutenção e em épocas anteriores já cá veio fazer das suas. Esperemos que desta vez não o faça. Depois, o jogo final, fora de casa, com a Ovarense. Daqui, já o Espinho guarda gratas recordações. Que sejam para repetir.

Hóquei em patins

AAE GARANTE SUBIDA

Ao empatar (4-4) com o Hóquei dos Carvalhos, a AAE garantiu, a 3 jornadas do fim do campeonato, o ingresso no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins.

Determinados a garantir desde já a subida ao escalão maior do hóquei patinado português, os academistas desde início imprimiram grande velocidade ao jogo, o que lhes permitiu chegar com alguma facilidade ao 2-0. Contudo, a equipa dos Carvalhos não estava disposta a colaborar na festa e

os espinhenses foram menos afoitos, facto que foi aproveitado pelo Hóquei dos Carvalhos para chegar à igualdade, resultado que perfeitamente servia os objectivos dos academistas.

Pela AAE alinharam e marcaram: Barbosa; Nuno Resende, Rui Reis, Meireles (2), Paulo Nunes (1) - cinco inicial -, Ricardo, Pedro Silva e Zé Sousa (1).

No final do encontro, enquanto a comitiva espinhense festejava a subida de divisão, o técnico Eduard Duarte, bastante feliz,



reduziu para 2-1. Respondeu de pronto a formação espinhense com mais 2 golos, para, ainda antes do intervalo, os locais reduzir de novo (4-2).

Na etapa complementar,

afirmava ao Maré Viva que "os jogadores foram incansáveis, dando sempre o seu máximo. Depois de garantida a subida de divisão queremos agora ser campeões nacionais", afirmou.

FUTEBOL POPULAR

Realizaram-se no passado fim-de-semana os jogos referentes à 1.ª mão das finais das provas inter-concelhias. Na Taça dos Campeões, o Cruzeiro não foi além do nulo perante o C.D. Pinheiro, de Guimarães. Para a Taça Federação do Norte os Águias da Quinta receberam e bateram o C.D. de Aباçau, também de Guimarães, por 3-0. Finalmente, para a Taça Cidade Berço defrontaram-se a Associação de Esmojães e Leões Bairristas, tendo a vitória (2-1) sorrindo aos primeiros.

No jogo da Taça dos Campeões, o Cruzeiro foi fortemente pressionado pelo C.D. Pinheiro, mormente na 1.ª parte. No recomeço, a equipa espinhense teve o seu melhor período e esteve mesmo perto de marcar. Contudo, com a passagem dos minutos a equipa vimaranense voltou a chamar a si o comando das operações, acabando o encontro por não sofrer alterações no marcador.

Para a Taça Federação do Norte os Águias da Quinta tiveram a sorte pelo seu lado. Por cinco vezes viram o esférico esbarrar nos postes e na trave da sua baliza e o seu promeio golo foi marcado por um defesa contrário na própria baliza. No cômputo geral a formação espinhense acabou por merecer a vitória, mas não por números tão dilatados.

Para a Taça Cidade Berço defrontaram-se As. Esmojães e Leões Bairristas. Depois de ter chegado à vantagem (1-0), os Leões descansaram e sofreram o golo da igualdade ainda antes do intervalo. Na etapa complementar, contra a corrente do jogo, a equipa de Anta adiantou-se no marcador. Responderam os Leões na procura de nova igualdade e já perto do fim viram o árbitro do encontro negar-lhes um penalty claro.

FUTEBOL - VETERANOS

Com o apoio da Câmara Municipal de Espinho o Rio Largo (Secção Veteranos) levou a efeito o 1.º Torneio Triangulart 25 de Abril que teve a participação da equipa organizadora, do Forjões (Esposende) e Pessegueirense (Pessegueiro do Vouga).

Disputado num sistema com as equipas a defrontarem-se entre si, o Rio Largo Clube de Espinho foi o brilhante vencedor do torneio, enquanto o Forjões se classificou em 2.º lugar e o Pessegueirense na 3.ª e última posição.

Findo o torneio, decorreu o tradicional jantar que o Rio Largo costuma oferecer às equipas que o visitam.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESC. SEC. DR. MANUEL LARANJEIRA

SEMANA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Quinta-feira, 2/5 - 21h30

SESSÃO DE CINEMA E DEBATE

- projecção do filme "Clube dos Poetas Mortos" (debate sob a coordenação do Dr. João América, psicólogo da Esc. Sec. Esmoriz)

Sexta-feira, 3/5 - 21h30

OS JOVENS E A MÚSICA

- intervenção musical de jovens alunos da Academia e da Escola Profissional de Música de Espinho; confraternização com animação musical de António Macedo, Jorge Pina e Toni Sampaio

Sábado, 4/5 - 9h

SESSÃO LÚDICO-DESPORTIVA

- torneios de matreco, ténis de mesa e snooker (abertos a alunos, pais, encarregados de educação, professores e auxiliares de educação)

Teresa Vieira

ADVOGADA

Rua 15 n.º 450
Telef. (02)727514
Fax (02)728640

RAIOS X

Nelson de Oliveira

Médico Especialista

Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408

ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190



REPSOL
Motor Oil

IONISER Automoveis Motorsport, Lda

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Indústrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096

(Ao Monte Lirio)

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO

TUDO O SERVIÇO PARA HOMEM,

SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO

Tel. 721823

ALBUQUERQUE PINHO

FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964

4500 ESPINHO

Comemoração do 75.º aniversário

PCP em festa no "Moderno"

Tendo em vista assinalar na nossa cidade o 75.º aniversário do Partido Comunista Português, a Comissão Concelhia de Espinho do PCP e o núcleo local da JCP vão levar a efeito entre os próximos dias 3 e 11 de Maio uma série de iniciativas no espaço do antigo Café Moderno (Rua 19).

Durante esse período poderá ser visitada uma exposição alusiva à efeméride, que inclui réplicas e materiais originais relativos à actividade do PCP ao longo destes anos, alguns dos quais referentes à região de Espinho. Esta exposição será inaugurada já no dia 3, às 21h30, e estará patente ao público todas as tardes e noites (com excepção de domingo) e ainda nas manhãs de sábado e domingo.

Em paralelo, irão decorrer no mesmo local debates, projecções de vídeo e convívios musicais, abertos a todos quantos queiram participar. Destaque-se, por exemplo, do programa (ainda em elaboração) o colóquio subordinado ao tema "75 anos de lutas", com realização prevista para sexta-feira, dia 3, às 21h30, e que contará com a participação de Costa Feijão, do Gabinete de Estudos Sociais do PCP. Destaque também para três concertos acústicos (um deles a ter lugar na sexta-feira, dia 3, às 21h30, e os outros, a partir da mesma hora, no dia seguinte), e para a projecção, na próxima segunda-feira, às 22h, de um filme em vídeo gigante. Saliente-se, ainda, o colóquio que irá realizar-se na terça-feira, dia 7, às 21h30, sobre "Marxismo - anos 90", com a participação de Guilhermino Tertuliano.

Assembleia de Freguesia de Anta

AS POLÉMICAS DO COSTUME



O PSD continua a criticar a Junta a que preside

As sessões da Assembleia de Freguesia de Anta passaram a ter como pano de fundo uma "guerra" entre o vogal Jorge Alves (PSD) e o tesoureiro da Junta, o socialista Rui Loureiro. O vogal social-democrata por diversas vezes tem atacado o executivo da Junta de Freguesia na pessoa do seu tesoureiro, daí grande parte dos trabalhos da Assembleia de Freguesia decorrem com acusações mútuas entres estes dois autarcas.

Começando por fazer um ataque à Câmara, "que cada vez disponibiliza menos verbas para as juntas de freguesia, o que acaba por levar à centralização de poderes", Jorge Alves atirou-se de seguida a Rui Loureiro, acusando-o de fazer "uma contabilidade de merceeiro", com verbas a ser lançadas incorrectamente nas rubricas. Rui Loureiro contra-atacou e adiantou

que "este executivo, ao contrário do anterior, a que pertenceu Jorge Alves, não tem cheques soltos, sendo esta situação bem mais grave que ter contas à moda da mercearia".

Afirmando estar de acordo com as palavras proferidas por Jorge Alves no que respeita a verbas disponibilizadas pela Câmara Municipal às juntas de freguesia, "que são insignificantes para os trabalhos que estas pretendem realizar", António Gomes (CDU), de maneira ardilosa, lançou um repto aos autarcas de Anta com assento na Assembleia Municipal - "Façam lá pressão para que a nossa Junta de Freguesia passe a ter as verbas que precisa para realizar as obras que pretende levar por diante", e aconselhou o executivo da Junta a abeirar-se de técnicos competentes que

ajudem a elaborar os documentos a ser discutidos pela Assembleia de Freguesia. "Os partidos têm gente competente para o fazer, acabando-se assim com estas sucessivas acusações que em nada dignificam o poder autárquico", afirmou o vogal da CDU, que lamentou que "na tomada de posse do actual executivo o anterior não tenha sido capaz de elaborar um documento que fosse transparente nas dívidas então existentes. É bonito ver o cisco no olho do vizinho e não reparar no trambolho que temos no nosso", concluiu o vogal da CDU.

A Conta de Gerência referente ao ano transacto acabaria por ser aprovada por maioria, com a abstenção dos quatro representantes do PSD, partido que tem a presidência do executivo da Junta de Freguesia...

Com a presença do Ministro da Defesa

REE COMEMORA 20.º ANIVERSÁRIO

No próximo sábado, dia 4, o Regimento de Engenharia n.º 3, aquartelado em Espinho, vai comemorar o 20.º aniversário da sua criação com um conjunto de cerimónias que serão presididas pelo ministro da Defesa Nacional e às quais assistirão, além do General Chefe do Estado-Maior do Exército, outras significativas autoridades e um elevado número de representantes das autarquias onde esta unidade militar desenvolveu trabalhos de apoio ao seu desenvolvimento.

O programa festivo inclui a entrega formal de Medalha de Ouro da Cidade de Espinho com que a Câmara Municipal recentemente agraciou aquela unidade e a inauguração de um monumento dedicado ao "Soldado Operador do Equipamento de Engenharia", com o qual se prestará homenagem a todos quantos ao longo destes

20 anos materializaram a construção de muitas e variadas infraestruturas que de outro modo dificilmente poderiam ter sido concretizadas e prestaram auxílios às populações que correram riscos ou enfrentaram dificuldades. Acrescenta-se que o Regimento constitui, presentemente, o único local do país onde é ministrada, a jovens do serviço militar, aquela especialidade, através de cursos reconhecidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, e conta com efectivos seus nas missões que o Exército cumpre na Bósnia e em Angola, no quadro das missões de paz da ONU.

No domingo, dia 5, às 21h30, será oferecido à população do concelho uma exibição da Orquestra Ligeira do Exército, que terá lugar no "Salão Miramar" do Casino de Espinho.

Assembleia Municipal

NÃO ESQUECER O PASSADO

Como vem sendo hábito, a Assembleia Municipal evocou mais um aniversário da revolução de Abril, com uma sessão solene, sem a actuação musical dos anos anteriores, mas a que não faltaram os discursos para todos os quadrantes políticos.

A intervenção mais saudada, porque terá conseguido maior empatia junto do público (que, mais uma vez, encheu a sala das sessões) foi a do representante do PSN. Jorge Pina evocou o seu tempo como militar na guerra colonial e contou o modo como soube que o regime ditatorial tinha sido derrubado.

As lágrimas da esperança

Em 25 de Abril de 1974, Jorge Pina estava internado no Hospital Militar de Lourenço Marques, vítima de um ferimento de guerra. Ao seu lado estava Pedro, cego e estropeado (vindo a falecer tempos depois). Foi o amigo que o acordou e lhe disse: "Vai acabar a guerra!". Num instante, as vozes multiplicaram-se pelas enfermarias, as lágrimas de esperança brotavam face ao fim do pesadelo. Jorge Pina conta o episódio visivelmente emocionado e não resiste a recitar poesia. Antes de terminar, lembra como é perigoso ceder à tendência da desculpabilização, porque a memória é curta. E deixa um apelo: "Não podemos esquecer um passado que oprimiu e matou milhares de portugueses!". Os aplausos da assistência redobram, porque se estava perante palavras que iam muito mais longe do que as circunstâncias.

Discursos previsíveis

Previsíveis foram os discursos do PP e da CDU, ambos inequívocos na saudação a Abril, mas diferentes nas mensagens. Correia de Araújo considerou que valeu a pena, mas que "uma revolução faz-se, fazendo...", não perdendo a oportunidade para enviar alguns recados, nomeadamente em termos de política de educação ("esperemos que o cenário cor-de-rosa não venha a ocultar uma realidade mais sombria") ou de regionalização ("o temor pelo referendo é infundado"). Saudade Teixeira Lopes lembrou os valores da revolução, criticou os dez anos de consulado cavaquista ("em Espinho já não nasce ninguém, porque o Hospital perdeu valências"), congratulou-se pela derrota da direita nos últimos actos eleitorais e concluiu com um acto de fé: "Abril não morrerá porque é futuro!".

A vez dos jovens

O PSD e o PS escolheram dois jovens para fazerem as honras da sessão solene. O social-democrata Duarte Vieira exaltou os valores de Abril, em termos de consagração da dignidade humana, da liberdade e da democracia, mas criticou a classe política, "cada vez mais opaca, presa à lógica dos jobs for the boys e dependente da mesa do orçamento", lamentando que o critério económico prevaleça sobre o social. Vítor Monteiro, secretário da mesa eleito pelos socialistas, procurou sublinhar as diferenças entre o passado e o presente, considerando que durante a ditadura muitos jovens lutaram pelo derrube do regime, situação desnecessária nos dias de hoje, já que "os nossos problemas não têm a ver com a natureza do regime, as questões da educação, do emprego, da habitação ou da toxicod dependência são passíveis de serem resolvidas em democracia pela força da solidariedade!".

Não deixar morrer

Cumprindo outra das tradições desta efeméride, o presidente da mesa, o socialista José Azevedo, finalizou a série de discursos, concluindo que não se pode comparar o antes e o depois de Abril, dando como exemplo dos horrores da ditadura a existência de uma colónia penal criada por decreto-lei, o tristemente célebre campo de Tarrafal, o centro da "morte lenta". Constatando que a sociedade actual está ferida por desigualdades entre ricos e pobres, José Azevedo manifestou o seu orgulho no programa de luta contra a pobreza que decorre em Espinho e terminou com um apelo aos jovens: "Não deixem morrer o espírito de solidariedade consagrado pela revolução de Abril!".